



GÊNESE E DISTRIBUIÇÃO DE SOLOS EM ÁREA REPRESENTATIVA DE LEQUE ALUVIAL PLEISTOCÊNICO

Laura Milani Dias Mathias de Faria¹, Francisco Sérgio Bernardes Ladeira²

¹Instituto de Geociências – Departamento de Geografia – Universidade Estadual de Campinas. ²Instituto de Geociências – Departamento de Geografia – Universidade Estadual de Campinas.

O leque aluvial do Rio Aquidauana é delimitado como parte do trato de sistemas deposicionais da bacia sedimentar do Pantanal onde foram identificados por meio de datação depósitos pleistocênicos (paleocanais entrelaçados) e holocênicos (cinturão mandrante). Tendo em vista a escassa informação sobre a distribuição espacial dos solos na paisagem e seus processos pedogenéticos associados, foi efetuada uma descrição detalhada de nove perfis de solo em um transecto representativo. Amostras deformadas e indeformadas foram coletadas e submetidas à análise granulométrica, química, mineralógica, micromorfológica e a método geocronológico para datação. Neste contexto e, até o momento, resultados já concluídos nos possibilitam mencionar a ocorrência de tipos de solo e correlacionar sua distribuição e a diferentes compartimentos da paisagem. São, de maneira geral, Vertissolos e Planossolos Nátricos localizados preferencialmente em pequenas depressões. Ambos apresentam nódulos carbonáticos que variam entre inalterados e degradados de acordo com o período do ano em que permanecem alagados. Também foram identificados Argissolos e Neossolos Flúvicos que se limitam respectivamente a porções ligeiramente mais elevadas e a várzea holocênica. A heterogeneidade taxonômica, os nódulos carbonáticos e o estágio de desenvolvimento identificados no transecto se relacionam diretamente com as formas geomorfológicas, estas estreitamente ligadas à dinâmica hidrológica dos canais distributários que depositaram os sedimentos. Procedemos ainda à descrição de um perfil de alteração com seis metros realizada no terraço do rio Aquidauana onde foi identificada a presença de uma sequência de solos enterrados e paleossolos com diferentes idades em que um solo truncado se tornou material de origem para o solo em posição superior. Além da coexistência de feições geomorfológicas que aparentemente são formadas em condições ambientais distintas, como concentrações ferromagnesianas de ambientes redutores e nódulos carbonáticos de ambientes evaporativos. A partir de tais evidências, pressupomos que parte das feições pedológicas identificadas no transecto são heranças de uma paleopedogênese ocorrida em clima distinto do atual e que os solos que ocupam atualmente a superfície da paisagem são perfis poligenéticos cuja pedogênese atual se sobrepõe a processos pretéritos de formação.

Palavras-chave: transecto, relação solo-paisagem, pedogênese

Agradecimentos: À Fapesp pelo auxílio ao projeto “Mudanças paleo-hidrológicas, cronologia de eventos e dinâmica sedimentar no quaternário da Bacia do Pantanal” sob responsabilidade do Prof. Dr. Mário Luis Assine.